

# **AS TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO NA SOCIEDADE INFORMACIONAL**

**Disciplina: Trabalho, Sociedade e Desigualdades**

**Prof. Francisco E. B. Vargas**

**Instituto de Filosofia, Sociologia e Política – IFISP/UFPeI**

**- 2013/2 -**

# I. AS MUDANÇAS NA ESTRUTURA OCUPACIONAL

---

## 1. A crítica ao evolucionismo nas teorias do pós-industrialismo:

- + O conhecimento como fonte de inovação e produtividade;
- + A transição de uma economia industrial e uma economia de serviços;
- + Crescimento das profissões com maior conteúdo de informações e conhecimentos (qualificação).

## 2. Ênfase na emergência do informacionalismo como novo paradigma econômico e na diversidade de estruturas ocupacionais nas sociedades informacionais:

- × Eliminação gradual do emprego rural;
- × Declínio estável do emprego industrial tradicional;
- × Aumento dos serviços relacionados à produção e dos serviços sociais;
- × Crescente diversificação das atividades do setor de serviços;
- × Rápida elevação do emprego para administradores, profissionais especializados e técnicos ;
- × Tendência de crescimento das ocupações no setor de informação;
- × Formação de um proletariado de escritório;
- × Manutenção do emprego no comércio varejista;
- × Polarização na estrutura de emprego;
- × Tendência de maior crescimento das profissões mais qualificadas em relação às menos qualificadas.

3. As estruturas ocupacionais das sociedades informacionais podem supor tanto o “Modelo de Economias de Serviços” (Estados Unidos, Reino Unido, Canadá) como o “Modelo de Economias de Produção Industrial” (Japão, Alemanha).
4. As estruturas ocupacionais estão diretamente relacionadas com a articulação das economias nacionais e regionais com a globalização econômica e seu papel na divisão internacional do trabalho (Dimensão analítica crucial).
5. Com a globalização, a intensificação do comércio internacional e os investimentos estrangeiros diretos aumenta a mobilidade do capital, mas não a da força de trabalho. Forma-se apenas uma elite qualificada de trabalhadores globais. Muda o perfil das migrações internacionais.

## II. O PROCESSO DE TRABALHO NO PARADIGMA INFORMACIONAL

---

1. A difusão das tecnologias informacionais em fábricas e escritórios aumentam a demanda por um novo perfil de trabalhador, instruído e autônomo, capaz e disposto a programar e decidir sequências inteiras de trabalho.
2. As tecnologias de informação tendem a substituir o trabalho rotineiro e repetitivo que pode ser pré-codificado e programado para máquinas que o executem.

3. As novas tecnologias e as novas formas de gestão do trabalho baseiam-se não mais no posto de trabalho tradicional na linha de montagem, mas em equipes de trabalho, na cooperação e horizontalidade do trabalho em rede, na responsabilidade e envolvimento subjetivo dos trabalhadores.
4. A difusão das novas tecnologias de informação e comunicação não leva necessariamente ao desemprego, mas podem supor um processo de “destruição criativa”: os empregos perdidos em empresas e setores tradicionais podem ser compensados por empregos criados em novos setores e atividades => Crítica da tese do fim do emprego (Jeremy Rifkin).

- Os níveis de desemprego dependerão muito mais dos arranjos institucionais e das políticas públicas capazes de direcionar os investimentos para a geração de novos empregos => A dimensão crucial para este problema é a da **REGULAÇÃO ECONÔMICA E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO**.
- A nova lógica flexível de produção capitalista tem como contrapartida a flexibilização do trabalho e das relações de trabalho, com **novos modelos de contrato de trabalho** (trabalho temporário, trabalho em tempo parcial, trabalho autônomo, trabalho terceirizado), uma crescente **individualização** do trabalho e aumento da **mobilidade** do trabalhador (em contraposição ao modelo da estabilidade na carreira).

# **III. TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO E DESIGUALDADES NAS SOCIEDADE INFORMACIONAIS**

**1. Tendência ao dualismo na estrutura do mercado de trabalho das sociedades informacionais:**

- + Trabalhadores permanentes, apresentando níveis mais elevados de formação e qualificação profissional.**
- + Trabalhadores periféricos, mais instáveis, utilizados segundo as flutuações do mercado.**

**2. As tendências de deterioração do trabalho e as desigualdades entre os trabalhadores (jovens, mulheres, imigrantes, etc.)=> Essas tendências não se originam da lógica estrutural do paradigma informacional, mas são o resultado da reestruturação produtiva e das relações entre capital e trabalho.**

**3. O aumento das desigualdades sociais e o declínio da renda do trabalho, inclusive dos trabalhadores qualificados.**

**4. O enfraquecimento dos sindicatos e da ação coletiva dos trabalhadores.**